

Por um galeguismo pleno

Este escrito pretende ser um chamamento ao reintegracionismo em geral com o fim de aglutinar as forças de dito movimento, integrando-as no projecto do MDL, e assim manter um ponto de referência, uma luz acesa que ilumine o caminho que tem de seguir todo o bom galeguista: a integração dentro do diassistema linguístico e cultural lusófono.

É, portanto, a defesa de um galeguismo pleno, o fim de um processo longo e paulatino que supõe derrubar dentro do nosso esquema mental a fronteira política entre a Galiza e Portugal. E a partir de aí, de este continuum, reconstruir a nossa identidade cultural, ocultada e deteriorada pelo projecto nacional espanhol.

Este modelo procurado pelo M.D.L. distancia-se do promovido pelas instituições oficiais

do nosso país (que é também o defendido hoje pelo nacionalismo político⁽¹⁾). O que pretendem é levar a cabo um projecto legitimizador da norma linguística e de um modelo político-cultural isolacionistas. O facto de adoptarem para a língua galega a ortografia e o modelo morfo-sintáctico do espanhol implica difundir uma língua e uma cultura que seja facilmente compreensível e assimilável para a Espanha (não Hispania) e para os espanhóis. Com isso permite-se que o passo do tempo acrescente a influência do espanhol sobre o galego.

Perante este panorama que acabamos de descrever, o papel que cumprimos hoje no MDL é de carácter didáctico. Então, é preciso interactivar

com a sociedade galega, tendo uma atitude aberta, fomentando o diálogo; dando a conhecer a cara oculta do galeguismo: Carvalho Calero, Viqueira, Marinhãs del Valhe, para que todo galego tenha a informação ne-

O papel que cumprimos hoje no MDL é de carácter didáctico.

cessária e possa madurar um novo achegamento à nossa cultura, apresentando-lhe ante os olhos um mundo cultural fértil e extenso, abrangendo a Galiza, Portugal, Brasil e todos aqueles países de África e Ásia que têm como língua oficial o português (PALOP). Esta é uma verdadeira fórmula de vida, não de esmorecimento, limitando-se a espaços geográficos e políticos concretos.

Para os interesses mencionados queremos contar com a ajuda de todas aquelas pessoas que se podam aderir a este galeguismo, tomado com toda a sua plenitude, procurando superar os escolhos do reintegracionismo histórico. Evitemos então o sectarismo, procurando achegar-nos à sociedade. E não reproduzamos esquemas herdados do jogo político tratando de impor um critério determinado, bem de carácter linguístico (dicotomia ão/om), ou político (nacionalismo galego/nacionalismo português). Não esqueçamos, como já temos dito, que o MDL tem um projecto sério, de carácter formativo e de base, fazendo fortalecer os alicerces para que o povo livremente evolua.

Actualmente no MDL estamos levando a cabo uma série de projectos que pretendem divulgar e dinamizar o reintegracionismo. Necessitamos da tua colaboração. Para qualquer informação, dirige-te ao apartado de correios 27 de Tui, c.p. 36700. ♦

LUÍS MAÇÃS LÓPEZ
(PORTAVOZ NACIONAL
DO MDL)

(1) Esclarecemos que as forças maioritárias do nacionalismo galego defendem um jeito de isolacionismo (a chamada norma oficial estendida, já que cada vez tem menos presença a normativa de concórdia) como um passo intermédio. Mas ao seguir uma dinâmica na que se corre o risco de perder o norte cara ao reintegracionismo; considerando este um movimento fracassado, inviável e com pouco rendimento político, este passo intermédio, muito possivelmente ficaria em ponto final.